

A ATIVIDADE ACARICIDA IN VITRO DO EXTRATO DA *Araucária angustifolia* EM CARRAPATOS DE BOVINOS

Tatiana Carmem Rosa Corrêa de SOUZA¹, Afonso Borges JUNIOR¹,
Gislaine da Silva ANDRADE², Rodrigo Alves BARROS³.

¹Alunos de Medicina Veterinária/UNINCOR

²Orientadora e Professora do Curso de Medicina Veterinária/UNINCOR
e-mail: gisasandrade@hotmail.com

³Coordenador, Co-orientador e Professor do Curso de Medicina Veterinária/UNINCOR
e-mail: prof.rodrigo.barros@unincor.edu.br

Palavras-chave: *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, Acaricida, Fitoterápicos.

RESUMO

Os carrapatos são ectoparasitos que apresentam resistência á maioria dos acaricidas comerciais e causam grandes prejuízos na bovinocultura. O controle do carrapato dos bovinos é feito, basicamente, pela utilização de acaricidas comerciais, geralmente de forma indiscriminada, o que leva ao desenvolvimento de populações de carrapatos resistentes. Na saúde da população um fator a ser considerado é a contaminação ambiental e de alimentos por resíduos de agrotóxicos. As substâncias químicas que compõem os carrapaticidas são tóxicas para os animais que estão parasitados por estes, e também para humanos. Nas propriedades com população de carrapatos resistentes aos carrapaticidas comerciais os acaricidas naturais são uma alternativa para o controle dos ectoparasitas e diminuição da exposição inadequada dos produtores. Outro fator a ser considerado, é a procura por produtos de origem orgânica que cresce de forma significativa no Brasil, e este sistema de produção não permite o uso de pesticidas químicos para o controle de parasitas, a utilização de fitoterápicos como acaricidas é uma importante alternativa. A *Araucária angustifolia*, popularmente conhecida como Pinheiro do Paraná é utilizado de forma empírica por alguns produtores como acaricida natural. O objetivo foi determinar a eficiência do extrato da *Araucária angustifolia* no controle do carrapato bovino *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*. As teleóginas foram coletadas em vacas leiteiras da raça holandesa no Sítio Olho D'água em Três Corações. Foram formados 30 grupos de dez teleóginas, distribuídas de forma homogênea por meio do peso. As folhas da *Araucária angustifolia* foram coletadas, colocadas para secar em estufa com temperatura de 100 C°, por aproximadamente 3 horas. O material vegetal seco foi triturado. O extrato aquoso foi preparado colocando-se o material vegetal triturado e água a 95°C, na proporção de 10mg para 100 ml de água, em infusão por 20 minutos. O extrato obtido foi diluído nas concentrações de 5%, 20% e 50%. O extrato etanólico foi preparado utilizando-se a proporção de 1g de material vegetal triturado para 3ml de etanol. Após sete dias, o extrato etanólico obtido foi diluído nas concentrações de 1%, 5% e 10%. Para controle positivo foi utilizado água, e como controle negativo um acaricida comercial a base de amitraz. A eficiência dos extratos foi testada por meio de teste de imersão. Para o cálculo da eficiência dos carrapaticidas considerou-se os resultados das posturas das teleóginas. A eclodibilidade da postura será posteriormente analisada. Estabeleceu-se a proporção entre peso da postura e peso das teleóginas, e multiplicou-se pela capacidade do produto matar as teleóginas e/ou inibir a postura. O extrato etanólico apresentou proporção entre peso das teleóginas e peso da postura de 15%, 16% e 12%, nas concentrações de 1%, 10% e 05%, respectivamente. A eficácia extrato aquoso foi de 42%, 39% e 40%, nas concentrações 50%, 20% e 05% respectivamente. A eficiência dos extratos aquoso e etanólico da *Araucária angustifolia* é baixa.